



OGDT

Observatório Guineense da Droga e da Toxicodependência

Relatório

Comemoração do Dia 26 de Junho na Guiné-Bissau

Bissau, Julho de 2017

I. Introdução

Com a hodierna forma de sensibilizar e capacitar a juventude guineense na prevenção do consumo de drogas, realizou-se um *ateliê* no âmbito de comemoração do Dia 26 de Junho – Dia Internacional Contra o Consumo e o Tráfico de Drogas Ilícitas, sob o lema, «Para um futuro livre de drogas». A formação teve lugar no Anfiteatro da Universidade Lusófona da Guiné nos dias 27, 28 e 29 de Junho. Tomaram parte os jovens académicos de várias associações juvenis e instituições que trabalham com a juventude, além de representantes de diversas organizações nacionais e internacionais que lutam contra o tráfico e o consumo de drogas na Guiné-Bissau.

Durante a formação foram eleitos 10 importantes temas de grande interesse para o País apresentados por peritos nacionais e internacionais, que, pela sapiência e pela forma como transmitiram os conhecimentos, desencadearam uma acesa e animada discussão com os participantes.

A semana comemorativa prosseguiu com entrevistas radiofónicas e televisivos culminando com um encontro e campanha de sensibilização no Bairro Militar, no dia 1 de Julho.

Nesse encontro com a juventude no Bairro Militar, foram distribuídas camisolas, bandas desenhadas e postais, além de ter sido organizada recitação de poesias e actuação do músico «Príncipe do Mundo», interpretando uma letra que fala dos malefícios da droga.

Também, durante a semana comemorativa passaram na TGB e em algumas rádios os *spots* publicitários produzidos pelo Gabinete de Comunicação da UNIOGBIS.

Com o apoio financeiro e material da UNIOGBIS e UNODC a celebração do Dia 26 de Junho correu de forma diferente este ano, permitindo maior mobilização e participação da juventude na discussão aberta da matéria do narcotráfico e do consumo de drogas na Guiné-Bissau.

Nesta senda, o Observatório Guineense da Droga e da Toxicodependência, agora com responsabilidade acrescida, ganhou mais força para continuar o seu trabalho, virado mais para a prevenção do consumo de drogas em todo o País.

Finalmente, foram produzidas recomendações que serão enviadas ao Governo, às organizações da comunidade internacional e a outras instituições que lutam contra o tráfico e o consumo de drogas.

I. Sessão de abertura



Às dez horas do dia 27 de Junho de 2017, no anfiteatro de Universidade Lusófona da Guiné-Bissau, em Bissau, teve início o *atelier* de formação sobre a prevenção de droga, sob o lema: «*Para um futuro livre de drogas*».

A sessão de abertura foi presidida pelo Director-geral de Identificação Civil, Dr. Joãozinho Mendes, em representação do Ministro da Justiça.

Ao usar de palavra, o Magnífico Reitor da Universidade Lusófona, Professor Doutor Rui Jandi, agradeceu aos organizados do evento e disse que a universidade está e estará sempre aberto a apoiar iniciativas do género. Considerando que matérias que serão abordadas são de extrema importância, realçou que farão parte dos conteúdos extracurriculares e contribuirão sobremaneira na elevação do conhecimento dos estudantes.

Falando de drogas propriamente ditas, associou o seu consumo aos problemas de saúde e criminalidade, o que constitui o problema de saúde pública.

O Secretário Executivo do Observatório Guineense da Droga e da Toxicodependência (OGDT), Mestre Abílio Aleluia Có Júnior, em síntese, começou por falar da parceria com UNIOGBIS e UNODC na celebração desse Dia Internacional Contra o Consumo e o Tráfico de Drogas Ilícitas na Guiné-Bissau. Posto isto, saudou calorosamente a todos os presentes, formulando votos de uma boa *disposição* na participação nesse *atelier* de formação sobre a prevenção de drogas, sob o lema, «*Para um futuro livre de drogas*».



Por sua vez, agradeceu à prontidão com que as instituições responderam ao convite para participarem nesse *atelier*, que interpretou como um sinal claro de reconhecimento da sua importância e que existe um problema sério com o fenómeno da droga no seio dos adolescentes e jovens guineenses.

Falou historicamente da importância dessa data que é comemorado anualmente pelas NU, através do Escritório das Nações Unidas contra Drogas e Crime (UNODC), dando ênfase à campanha internacional de prevenção da droga. Nessa data, em Viena, é lançado o Relatório Mundial de Drogas contendo informações actualizadas do mundo todo sobre o consumo, produção e tráfico de drogas.

Nessa senda, mostrou que a data foi definida pela Assembleia Geral das NU através da Resolução 42/112, de 7 de Dezembro de 1987, implementando recomendações da Conferência Internacional sobre o Abuso e o Tráfico Ilícito de Drogas, realizada em 26 de Junho do mesmo ano, ocasião em que se aprovou o Plano Multidisciplinar Geral sobre Actividades Futuras de Luta Contra o Abuso de Drogas.

Entretanto, sublinhou que nesta convenção foram tomadas medidas detalhadas contra o tráfico de drogas, incluindo: previsões contra a lavagem do dinheiro; contra o desvio de precursores químicos; previu apoio logístico para a cooperação internacional na extradição de traficantes, entregas e transferências controladas de produtos. Tais medidas dão suporte ao compromisso mundial de combate ao crime transnacional ratificado pela Declaração do Milénio.

O Secretário Executivo do Observatório afirmou que nos últimos anos o consumo de drogas vem se expandindo mundialmente, em particular na Guiné-Bissau. Este fenómeno constitui hoje, uma ameaça à estabilidade das estruturas e dos valores económicos, políticos, sociais e culturais das nações que assistem ao aumento crescente do consumo abusivo de substâncias lícitas e ilícitas por adolescentes e jovens.

Mostrou que o consumo de drogas cresce e tem-se tornado um problema de saúde pública e social, arruinando vidas e drenando recursos que poderiam

estar sendo melhor aplicados em políticas de promoção da educação e saúde dos nossos rapazes e raparigas.

Realçou que a prevenção da toxicodependência e as iniciativas de intervenção precoce visam prevenir o consumo de drogas e os problemas que lhe estão associados. Em contrapartida, o tratamento da toxicodependência constitui a primeira resposta de combate à dependência, incluindo iniciativas de natureza psicossocial e farmacológica. As drogas e a toxicodependência são temas que se encontram no centro das preocupações actuais no mundo inteiro, tanto no âmbito das Nações Unidas como das organizações regionais de Estados, dos governos e das sociedades no seu conjunto, incluindo as organizações não-governamentais e outras organizações da sociedade civil.

Por fim, enfatizou que, quer nos aspectos relacionados com a produção de substâncias psicoactivas, quer os relacionados com a sua transformação, distribuição (comercialização ou tráfico) e consumo, têm estado no primeiro plano de discussões, análises e propostas de acções ou políticas, na tentativa de se encontrar uma forma de eliminar ou reduzir os prejuízos que causam na saúde e qualidade de vida dos indivíduos e das comunidades, assim como na economia dos países.

Enalteceu que estes prejuízos têm atingido enormes dimensões em muitos dos países afectados em todo o mundo, são agravados pelo facto de incidirem especialmente sobre a população adolescente e jovem, ou seja, na faixa populacional em idade escolar, laboral e reprodutiva.

O Mestre Hermenegildo Pereira, em representação do Representante de UNIOGBIS, começou por agradecer ao Reitor da Universidade Lusófona pela recepção e ao Secretario Executivo do OGDТ pela organização desta grande celebração, para depois falar do tráfico de drogas e do branqueamento de capitais.

Fez um olhar crítico sobre o combate ao narcotráfico e afirmou que as NU têm a consciência do que se passa e por isso trabalham na consciencialização da juventude na prevenção do consumo de drogas.

Ao falar dos maléficos da droga, referiu que o consumo de drogas é um problema de saúde pública e não deve ser descuidado pela autoridade.

Também, disse para finalizar que o tráfico de drogas mexe com o poder instalado e constitui também uma grande preocupação das NU, por isso devem ser adoptadas medidas legislativas eficazes.

«A vontade não falta e é por isso que queremos uma juventude sã», concluiu.

O Dr. Joãozinho Mendes, começou por dizer que os temas são de grande interesse, mas chamou a atenção de que a Guiné-Bissau não é único País onde se trafica e se consome drogas. Também disse que a Guiné-Bissau tinha a etiqueta de narco-estado, o que a autoridade recusa, porque nenhuma instituição trafica droga na Guiné-Bissau.

Informou ainda que a polícia não está em todo o território nacional, o que joga um papel favorável aos narcotraficantes. Mesmo assim, disse que Guiné-Bissau apresenta sempre nas conferências internacionais dados de apreensão de drogas inferiores em comparação com os países da sub-região, como Senegal, República da Guiné, Cabo-verde, entre outros; mas a Guiné tinha e tem mais fama do tráfico.

Reiterou que a Guiné é ponto de passagem de drogas para Europa, América e outras paragens do mundo.

«Na Guiné-Bissau a lei pune quem consome drogas por causa da saúde pública», disse para finalizar.



III. Malefícios do consumo de drogas – principais efeitos



A Dra. Teresa Pinto, na sua apresentação, fez enquadramento histórico e conceptual e definiu a droga como um flagelo. Em seguida, explicou que há drogas naturais e drogas sintéticas, antes de classificar drogas em estimulantes, depressoras e perturbadoras, antes dizer o que é a droga propriamente dita. Depois deu grande destaque aos malefícios de drogas legais e ilegais, descrevendo em pormenor as suas formas de consumo.

Deu o exemplo do café que ajuda as pessoas a manterem-se acordadas, mas explicou que é uma droga como qualquer outra, consumido por excesso faz mal à saúde.

Falou do alcoolismo, os efeitos do álcool e as doenças crónicas que provoca.

Além de dar ênfase aos efeitos do tabaco, disse que é a droga legal mais mortífera do mundo.

Quanto às drogas ilegais, enumerou as seguintes: cannabis, crack, haxixe, ecstasy, cocaína, heroína, entre outras. Chamou a atenção sobre a overdose, porque provoca a morte.

Após a apresentação, seguiu-se um acesso debate sobre os malefícios de drogas. As questões à volta do consumo urbano e rural mereceram destaque, e respondeu que há mais consumo nas cidades, onde se vende drogas mais caras com maior poder destrutivo. No campo circulam mais drogas leves e mais baratas, acessíveis aos mais desfavorecidos ou pessoas vulneráveis. Finalmente esclareceu que no meio rural o tráfico de drogas não é muito lucrativo como nos centros urbanos.

Falou da intervenção das NU no combate ao tráfico e na prevenção do consumo de drogas, destacando a sua colaboração com as autoridades.

As drogas injectáveis constituíram a preocupação dos participantes e ela associou-as a doenças sexualmente transmissíveis, falando do perigo de troca de seringas entre toxicodependentes.

Escusou-se de afirmar se Guiné-Bissau é um país narco-estado. Apenas disse que os narcotraficantes utilizam a Guiné-Bissau para a passagem de drogas.

Observatório Guineense da Droga e da Toxicodependência (OGDT), situado na avenida Combatente de Liberdade da Pátria, junto ao Wanep-GB entrada de Seminário de Brá.

Telefone: (245) 5738670; Email: ogdt.guinebissau@gmail.com; Facebook: OGD.T.GuineBissau; Skype: Observatorio_GB_OGDT

Mas admitiu o envolvimento de altas figuras a nível da estrutura do Estado a título individual que praticam actos isolados para o proveito próprio.

A pergunta sobre a contínua produção do tabaco se ele faz mal à saúde, respondeu prontamente que, é porque o tabaco é muito lucrativo.

A pergunta mais difícil diz respeito aos efeitos positivos e negativos da droga. A Dra. Teresa Pinto recorreu ao café para dar exemplo do aspecto positivo que é de manter acordados os seus usuários no trabalho. Em outras drogas, os efeitos positivos se limitam somente ao prazer e à coragem que dão aos consumidores.



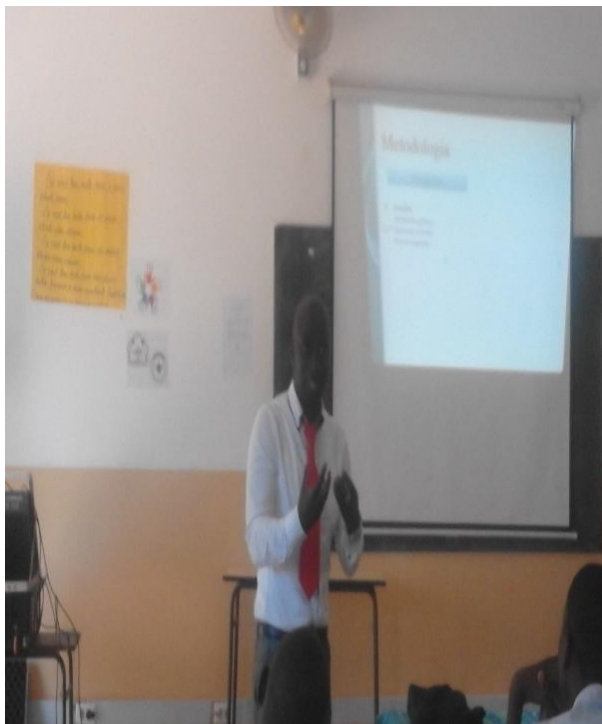
Observatório Guineense da Droga e da Toxicodependência (OGDT), situado na avenida Combatente de Liberdade da Pátria, junto ao Wanep-GB entrada de Seminário de Brá.

Telefone: (245) 5738670; Email: ogdt.guinebissau@gmail.com ; Fecebook: OGD.T.GuineBissau; Skype: Observatorio_GB_OGDT

IV. A droga entre os jovens: uma análise sobre o consumo na Guiné-Bissau

O Mestre Abílio Aleluia Có Júnior, começou a sua apresentação falando da razão que o levou à realização desse estudo e resumiu-o nesta pergunta: Qual é o impacto psicossocial do consumo de droga entre os jovens na Guiné-Bissau?

Disse que pretendia reflectir sobre as causas que estão na origem deste fenómeno, – consumo de drogas, que afecta várias famílias sem distinção de classes sociais, sexos, raças e religiões. Mostrou-se preocupado com os dados do índice de desenvolvimento humano em que a Guiné-Bissau



se encontra actualmente na posição 176, considerado um dos mais baixos do mundo.

Sendo assim, definiu como objetivo principal:

- ❖ Analisar o impacto social e psicossocial do consumo de droga na Guiné-Bissau entre os jovens.

E como objetivos secundários:

- ❖ Analisar os factores que levam mais jovens a entrar no mundo de consumo de droga;
- ❖ Analisar o impacto do homicídio e criminalidade nos bairros, onde mais se pratica tráfico e consumo de droga, a potencial relação;
- ❖ Analisar o impacto nas relações sociais com os familiares e amigos dos toxicodependentes;
- ❖ Analisar o índice de internamento dos jovens no centro de reabilitação e recuperação dos toxicodependentes na Guiné-Bissau.

Entretanto, fez um enquadramento teórico do conceito da toxicodependência como um comportamento desviante. Mostrou que esta perspectiva é apoiada por diversos autores conceituados, nos quais se inspirou para a realização do seu trabalho de pesquisa: Cabe nomear alguns dos mais relevantes como Cusson, Agra, Aggleton, Durkheim, Weber, Max e Giddens.

Em seguida, demonstrou a metodologia usada, partindo numa primeira fase de consultas a diversas instituições públicas e privadas, além de personalidades ligadas à problemática da toxicodependência. Posteriormente, numa segunda fase, procedeu-se a recolha de informações em 9 bairros de Bissau e mais 2 em Quinhamel, com duas abordagens: Uma qualitativa/intensiva e outra quantitativa/extensiva.

Durante a sua explanação demonstrou, os passos que seguiram em cada bairro, partindo de um primeiro contacto com o Presidente de Associação de Moradores, que o acompanhou e introduziu-o na bancada, onde os jovens convivem. Uma vez identificado o líder entre os jovens da bancada e de ter ganho a sua confiança, ele próprio acompanhou-o ao local onde se vendem e consomem drogas.

Em termos dos resultados falou primeiro dos aspectos sócio-demográficos, onde mostrou que a faixa etária mais representada é dos 19 a 25 anos, com uma média geral de 21 anos. Os jovens do sexo masculino foram a grande maioria, os mais inquiridos.

Falou do nível de escolaridade dos inquiridos que se encontra sobretudo ao nível de 1º ciclo de ensino secundário, sendo a minoria, aqueles que frequentam cursos médios e superiores. Já em termos étnicos, aparecem com maior representatividade os papéis, mandingas, fulas, manjacos e balantas. A etnia papel é mais representada, devido a que o estudo incidiu em regiões ancestralmente própria e dominada por essa etnia. Mas em termos nacionais fulas, balantas e mandingas são os principais grupos étnicos com maior prevalência.

No aspecto religioso, os cristãos (católicos e evangélicos) são os mais representados, seguidos pelos muçulmanos. Os animistas aqui apenas com 6%, são de facto muitos mais, pois os praticantes de cultos animistas abrangem uma grande parte da sociedade guineense, devido ao sincretismo religioso existente no País.

Afirmou que perante a pergunta do que entendem por droga, os inquiridos demonstraram com as suas respostas o desconhecimento que têm nessa matéria. Entre as respostas, a mais comum foi que o consumo da droga é um comportamento normal ou uma coisa boa. Outros disseram simplesmente que se trata de uma coisa má ou um produto tóxico. Quando questionados se a toxicodependência é de facto um problema para a sociedade, as opiniões divergiram, mas a maioria negou esta relação. Outros reconheceram que a toxicodependência está associada aos problemas de violência física, roubos, agressões e assalto à mão armada.

Mostrou que no total dos inquiridos, 82% eram consumidores de ao menos um tipo de droga, sendo os restantes 18%, não consumidores.

No que toca ao tipo de drogas consumidas, vemos uma clara prevalência da cannabis (61%), seguida pelo crack (22%) como estupefacientes mais consumidos. Isso poderia explicar-se pelo facto de que a maioria desses jovens estão desempregados e as suas capacidades económicas são reduzidas, pelo que optam por drogas de baixo custo no mercado guineense.

Realçou que os inquiridos revelaram que a faixa etária na qual iniciaram o consumo de droga é sobretudo entre os 15 e 19 anos, mas também uma grande parte, a partir dos 10 anos. Dos mesmos, 60% reconheceram que foram incitados ao consumo pela primeira vez, por amigos ou colegas. Ainda sublinhou que os inquiridos revelaram que a faixa etária na qual iniciaram o consumo de droga é sobretudo entre 15 e 19 anos, mas também uma grande parte a partir dos 10 anos. Entretanto, a sua preocupação recaiu sobre o consumo precoce no País. Nesse caso seria necessário que organizações que cuidam das crianças envolvessem, prestando mais atenção a estas crianças.

Mostrou-se perplexo com algumas respostas dadas no decorrer do trabalho de pesquisa. Por exemplo, a maioria dos jovens reconheceu que a primeira experiência com as drogas foi boa ou muito boa. Sendo que as principais motivações que os levam a consumir regularmente, são, principalmente, a procura de acalmia física ou redução de stress, uma maneira de divertimento ou por simples curiosidade, entre outras. Isto só demonstra a inconsciência dos riscos e consequências que estas práticas podem ter sobre suas saúde física e mental.

Enfatizou que ao contrário da iniciação ao consumo que se dá em faixas etárias mais precoces, a dependência aparece sobretudo a partir dos 15 e dos 20 anos em diante.

Alguns dos inquiridos reconheceram que terão cessado o consumo de drogas durante algum período de tempo, sobre tudo por intervalos de semanas ou meses.

Já em relação à intenção de abandono do consumo de forma definitiva, uma grande maioria respondeu positivamente, o que pode ser um indicador de que os próprios consumidores reconhecem inconscientemente que o seu comportamento é desviante e prejudicial para as suas vidas.

Por fim, ficou reticente com o comportamento assumido por alguns pais no que toca à relação entre o toxicodependente e a sua família; 58% afirmaram que os seus pais ou encarregados de educação têm conhecimento dessa prática. As reacções dos mesmos quando defrontados com essa realidade foram variadas, sobretudo tiveram uma resposta de aceitação e surpresa. Após terem tomado conhecimento deste facto, a grande maioria de familiares e amigos próximos mantiveram uma boa relação com o toxicodependente.

Sendo assim, no final do estudo, o Mestre Abílio concluiu que:

Observatório Guineense da Droga e da Toxicodependência (OGDT), situado na avenida Combatente de Liberdade da Pátria, junto ao Wanep-GB entrada de Seminário de Brá.

Telefone: (245) 5738670; Email: ogdt.guinebissau@gmail.com; Facebook: OGD.T.GuineBissau; Skype: Observatorio_GB_OGDT

- ❖ Cannabis e crack são drogas mais consumidas entre adolescentes e jovens, por serem drogas mais baratas e de fácil acesso;
- ❖ Aumento da criminalidade e violência estão associados ao consumo de drogas;
- ❖ Jovens, entre 15 e 19 anos, do sexo masculino, são principais consumidores.
- ❖ Iniciação precoce do consumo é a partir dos 10 anos;
- ❖ Cocaína e crack são drogas de consumo relativamente recente, depois de o País ganhar relevância como entreposto do tráfico de droga;
- ❖ Cannabis é a droga mais consumida, culturalmente aceite e usada como erva medicinal.

Este tema suscitou muita discussão, principalmente sobre a taxa de prevalência do consumo de drogas nas etnias, religiões, regiões e menores de idade.

O Mestre Abílio teve muito cuidado em dar as respostas, afirmando que os dados apresentados não podem ser extrapolados para o País, pois só dizem respeito a Bissau e Quinhamel. Caso fosse necessário conhecer os dados nacionais, ele propôs a realização de um estudo nacional.



V. Consumo de crack, seus efeitos e consequências

O Major Eng.º Manuel da Costa, Director-geral de Modernização da Produção das Forças Armadas, moderada pela Sra. Jucimere Tavares Lopes, começou a sua apresentação quando eram dez horas do dia 28 de Junho de 2017.

Começou por falar do Dia 26 de Junho – Dia Internacional contra o Consumo e o Tráfico de Drogas Ilícitas, que este ano se celebra na Guiné-Bissau sob o lema, «Para um futuro livre de drogas». Em seguida, entrou no tema: «consumo de crack, seus efeitos e consequências».



Fez uma pequena introdução em que falou resumidamente do crack.

Mostrou a pedra do crack e definiu o que é crack. Demonstrou como o crack é produzido a partir da cocaína. Contou a história e a origem do crack e a sua rápida vulgarização pelo mundo. Explicou como é consumido e quais os principais meios utilizados, como o isqueiro e o cachimbo.

Baseando no trabalho de mestrado do Dr. Abílio Aleluia Júnior, afirmou que o crack é a segunda droga mais consumida na Guiné-Bissau.

Ao falar dos seus efeitos, mostrou os males que faz à boca, aos pulmões, ao sistema circulatório, ao cérebro, ao coração, ao estômago e ao fígado e rins quando é introduzido no organismo.

Em comparação com a cocaína, disse que o crack leva apenas 8 a 15 segundos para atingir o cérebro, ao passo que cocaína precisa de 15 a 20 segundos.

Sobre a mulher grávida, fonte da vida, foram apresentadas imagens dos efeitos de drogas no feto e na criança recém-nascida.

Depois, de modo geral, foram elencados os efeitos fisiológicos e psicológicos causados pelo consumo de crack no organismo dos usuários.

Por fim, o Eng. Manuel da Costa falou de consequências do consumo do crack para a saúde humana. Projectou imagens que demonstram o estado físico dos consumidores cronicados.

Observatório Guineense da Droga e da Toxicodependência (OGDT), situado na avenida Combatente de Liberdade da Pátria, junto ao Wanep-GB entrada de Seminário de Brá.

Telefone: (245) 5738670; Email: ogdt.guinebissau@gmail.com; Facebook: OGD.T.GuineBissau; Skype: Observatorio_GB_OGDT

Na sessão de perguntas e respostas, a discussão girou em torno dos efeitos de drogas, principalmente nas mulheres grávidas. Também se discutiu sobre o uso de cinzas do cigarro no cachimbo para fumar o crack.

Devido ao interesse dos participantes e o problema que estava a gerar, o Dr. Abílio mostrou *slides* com diferentes materiais que são usados para o consumo do crack. Outras contribuições foram dadas pelos agentes da saúde, como o Coronel António Biague, médico das Forças Armadas.

Enfim, todas as perguntas tiveram respostas satisfatórias da parte do Major Manuel da Costa.



VI. Drogas, IST e VIH/SIDA

O Coronel Dr. António Jaime Biague, coadjuvado pelo Alferes Psicólogo Blowshande Cabi, em representação das Forças Armadas, fez a sua apresentação de forma resumida.

Começou por falar do consumo de drogas e de toxicodependentes que assumem comportamentos de risco em relação à IST e ao VIH/SIDA.

Em seguida, os actos violentos e crimes praticados pelos usuários de drogas foram directamente associados à discriminação de que são alvos por parte da sociedade, considerando também a alta prevalência das IST e VIH/SIDA no seio deles.

Entretanto, o Coronel António frisou que os consumidores de drogas circulam por cenários pouco visíveis para comprar e consumir drogas, e por fazerem-no na clandestinidade, o carácter da ilegalidade afasta-os dos Centros de Saúde, salvo em situações limites, quando ocorrem sobredoses.

Igualmente, afirmou que a origem, a epidemia do VIH/SIDA e a propagação de hepatite C e outras IST foram associados aos grupos que assumem práticas de risco como homossexuais, drogados injectáveis, prostitutas ou trabalhadores do sexo.

A troca de seringas entre os toxicodependentes é evocada sempre como possíveis causas de aumento do VIH/SIDA, hepatite C e outras IST.

Considerando a taxa de prevalência de SIDA no País, o doutor lamenta a inexistência do mapa de consumidores de drogas e a falta de um programa de educação para a mudança de comportamento e do estudo de prevalência no seio deles. Nem há seguimento de senhoras que possivelmente foram vítimas de violação sexual por parte de drogados seropositivos.

Ainda explicou aos participantes de que a transmissão de infecções sexualmente transmissíveis acontece vulgarmente em relações sexuais desprotegidas, partilha de materiais infectados e transfusão sanguínea.

O crack, sendo a segunda droga mais consumida no País, constitui um dos problemas mais preocupante no contexto da saúde pública devido aos danos sociais e económicos que provoca nos seus usuários, uma vez que lhes afecta o sistema nervoso central. E é a razão por que estão sempre envolvidos em actividades violentas, como roubo, furto, assalto, relações sexuais de risco e tráfico.

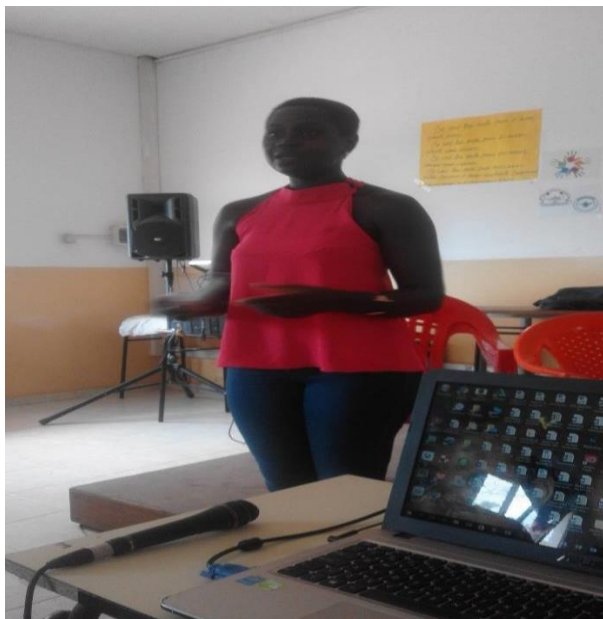
Portanto, por fim, disse que, muitas vezes, o desejo de drogas é primado em relação à protecção da própria vida dos consumidores.

Sendo um tema de maior apetência e interesse da juventude, houve um debate acalorado.

Observatório Guineense da Droga e da Toxicodependência (OGDT), situado na avenida Combatente de Liberdade da Pátria, junto ao Wanep-GB entrada de Seminário de Brá.

Telefone: (245) 5738670; Email: ogdt.guinebissau@gmail.com; Facebook: OGD.T.GuineBissau; Skype: Observatorio_GB_OGDT

VII. Juventude guineense e a droga: desafios, expectativas e realidades face à captura do dividendo demográfico



A Dra. Elizalda Sanca, Licenciada em Línguas, Literaturas e Cultura, responsável pelas relações exteriores do Conselho Nacional de Juventude (CNJ), moderado pelo Sr. Amatidjane Baldé, começou a sua apresentação com a definição da juventude como uma categoria social de idade compreendida entre 15 e 35 anos. Em seguida, definiu a droga do ponto de vista orgânica e juridicamente.

Sendo a primeira, aquelas substâncias que possuem a capacidade de alterar o nosso estado de consciência, a nossa percepção e a última são substâncias que alteram o estado psíquico, físico e mental do consumidor e que causam dependência química e física.

Referiu que existem vários tipos de drogas e deu exemplos de tabaco, *tababa*, álcool, maconha, cocaína, crack, barbitúricos, anfetaminas, alucinogénios, inalantes, opiáceos, benzodiazepínicos e ecstasy, mas na sua explanação deu mais ênfase a uma nova droga sexual a ser usada pelas mulheres guineenses. Introduzem-na na vagina, com o intuito de proporcionar mais prazer aos homens, diminui panças/banhas, alivia dor de barriga, seca a vagina e não só, como também chamou a atenção para os seus efeitos e consequências nocivos à saúde humana, provocando cancro de colo de útero.

Ainda explicou aos participantes que o consumo abusivo da droga pode afectar o desafio da juventude. Tendo em conta dois factores: familiar e escolar.

Falou do impacto da droga do ponto de vista da saúde e social. Disse que a droga tem mais impacto e consequências nocivas na saúde, devido às marcas e sequelas que provoca na saúde do consumidor.

No final da sua apresentação fez uma crítica ao Estado, mostrando a sua preocupação com a falta de existência e concepção de uma política pública que dá atenção aos usuários de drogas a ser definido como prioridade pelo Governo. Assim também, mostrou a sua indignação com a inexistência de um centro público especializado para a reabilitação e para o tratamento de dependentes de drogas.

Observatório Guineense da Droga e da Toxicodependência (OGDT), situado na avenida Combatente de Liberdade da Pátria, junto ao Wanep-GB entrada de Seminário de Brá.

Telefone: (245) 5738670; Email: ogdt.guinebissau@gmail.com; Facebook: OGD.T.GuineBissau; Skype: Observatorio_GB_OGDT

Após a apresentação, seguiu-se um intenso debate em torno da nova liderança do Conselho Nacional de Juventude (CNJ). As perguntas foram dirigidas à oradora, com o intuito de esclarecer actual crise no CNJ. Os participantes colocaram as seguintes perguntas: Qual vai ser a vossa estratégia para unir o associativismo guineense, tendo em conta, que existe uma rotura dentro de CNJ?

Portanto, as discussões foram intensas na plenária. Mas a oradora sabiamente respondeu ironicamente algumas questões, demonstrando que a nova liderança de CNJ é de “inclusão social” e aberta a todas as redes de associação juvenil no País. «Por isso, é preciso juntar sinergias com todas as redes juvenis para planear e definir estratégias prioritárias com vista a fazer face aos desafios postos à juventude guineense», concluiu.



VIII. O tráfico e o branqueamento de capitais

Tema apresentado pelo Dr. Francisco Júlio Sanha, Coordenador Nacional de Combate à Droga e membro estatutário da Unidade de Inteligência Financeira da Guiné-Bissau.

Visto que a matéria do tráfico de drogas já havia sido apresentado por vários oradores, limitou-se apenas a falar dos itens relacionados com o branqueamento de capitais, tais como:

- ❖ Aspectos históricos de branqueamento de capitais;
- ❖ Quadro legal do branqueamento de capitais;
- ❖ Órgãos vocacionados para o combate;
- ❖ Conceito e fases do branqueamento de capitais; e,
- ❖ Consequências do branqueamento de capitais.

Quanto aos aspectos históricos, o orador referiu que quando se fala do branqueamento de capitais, faz-se referência ao caso do grande mafioso, o norte-americano Alphonse Al Capone, que, através da rede de lavandarias branqueava os seus produtos provenientes das actividades criminosas.

Referiu que existem convenções internacionais às quais a Guiné-Bissau já ratificou, que consagram o crime de branqueamento de capitais, nomeadamente Convenção de Viena de 1988, Convenção de Palermo de 2000 e que no quadro jurídico interno esta matéria foi consagrada na primeira lei de combate à droga de 1993 e mais tarde, por via de transposição da Directiva da UEMOA para o ordenamento jurídico interno, a Guiné-Bissau passou a ter uma lei de prevenção e combate ao branqueamento de capitais.

Foram citados os organismos internacionais e nacionais vocacionados para o combate ao flagelo, tais como, GAFI, GIABA, GRUPO EGMONT, CENTIF-GB, etc.

Definiu o branqueamento de capitais como o processo através do qual se oculta a origem ilícita dos bens adquiridos pela prática do crime, convertendo-os em bens de aparência lícita. Disse que é pressuposto do crime do branqueamento de capitais a existência de um crime precedente de cuja prática sejam provenientes de bens que se pretende agora dissimular a sua origem.

Falou das três fases do processo de branqueamento de capitais: colocação, circulação e integração, consistindo a colocação na introdução dos bens, produtos ou capitais que se pretende branquear no sistema económico-financeiro, utilizando os mais diversos meios ou instrumentos; a circulação como conjunto de procedimentos que provocam grande rotatividade da

Observatório Guineense da Droga e da Toxicodependência (OGDT), situado na avenida Combatente de Liberdade da Pátria, junto ao Wanep-GB entrada de Seminário de Brá.

Telefone: (245) 5738670; Email: ogdt.guinebissau@gmail.com; Facebook: OGD.T.GuineBissau; Skype: Observatorio_GB_OGDT

titularidade dos bens com vista ao maior afastamento possível entre a sua origem e forma de obtenção e aquele que ficará finalmente na posse dos mesmos e; a integração na reintrodução dos bens já branqueados, que surgem com a aparência lícita, nos circuitos económicos legítimos.

Finalmente, afirmou que o fenómeno branqueamento de capitais assume consequências negativas graves para a sociedade, mormente:

- ❖ Provoca a concorrência desleal;
- ❖ Incentiva fuga do investimento estrangeiro;
- ❖ Cria a pobreza;
- ❖ Coloca em causa a estabilidade de uma democracia;
- ❖ Provoca a degradação do sistema político e das suas entidades e a justiça;
- ❖ Atrai os criminosos, aumentando a criminalidade, tais como a corrupção e outros;
- ❖ Desincentiva os apoios dos países desenvolvidos aos países fracos.

O debate inseriu na inversão do ónus de prova no ordenamento jurídico guineense. Orador foi muito cuidadoso ao responder que isso dependia dos decisores políticos, mas sendo eles quem pratica este tipo de crime económico-financeiro, não pareciam estar com vontade política para alterar a lei actual.



IX. Educação para a paz: cultura de não-violência nos estabelecimentos de ensino

Dr. Issac Cabou, Coordenador do Programa de Alerta Precoce de Wanep-GB, junto à CEDEAO, fez a sua apresentação de uma forma minuciosa. Falou das regras básicas, expectativas históricas do programa de educação para Paz da Wanep-GB. Na primeira sessão, mostrou a filosofia de mediação de pares, dando exemplo de alguns países da África Ocidental, onde as crianças são educadas com amor, o respeito pela vida, a tolerância nas diferenças, empatia e compreensão aos outros e ao crescer manter intacto o seu senso de auto-estima e seu potencial.

Informou os participantes quais são as condições necessárias para instalação de clubes de paz nas escolas na Guiné-Bissau, etc.

Em seguida, na sessão 2, falou do conceito em si e do meio ambiente como uma condição *sine qua non* para entender e compreender a si mesmo, compreender os outros, compreender o meio ambiente e desenvolver uma auto-estima.

Mostrou os quatros elementos chave para o processo de construção de auto-estima e a imagem, que são:

- ❖ A especificidade;
- ❖ O poder;
- ❖ A conectividade (relação); e
- ❖ O modelo.

Entretanto, definiu cada uma delas para melhor compreensão dos participantes. Começando por especificidade, mostrou que cada pessoa é única e duas pessoas nunca são iguais. Por isso, é preciso que cada um comece a desenvolver a sua imagem e auto-estima entre os seus amigos e até mesmo junto da sua família. O poder pode ser a capacidade de influenciar situações ou outros. A conectividade refere-se a nossa capacidade de comunicar com os outros e o modelo é ter alguém como modelo, uma referência essencial para a construção da sua auto-estima.

Na sessão 3, falou da compreensão da paz, partindo da sua natureza, tipo e processo. Resumiu a paz como sendo a característica de um estado de acalmia ou tranquilidade como a ausência de perturbação, de agitação ou de conflito. Às vezes, é considerado como um ideal social e político. Ainda sublinhou que sociologicamente, a paz significa entendimento amigável de todos os indivíduos de uma sociedade.

Disse que existem dois tipos de paz: individual/interior/interna e público/exterior/externo. Disse que no caso de conflito, devemos ter em

Observatório Guineense da Droga e da Toxicodependência (OGDT), situado na avenida Combatente de Liberdade da Pátria, junto ao Wanep-GB entrada de Seminário de Brá.

consideração três aspectos: social, político e a teoria relacional. Entretanto, realçou que, em qualquer sociedade, o conflito é natural, neutro e necessário. Posto isso, mostrou os quatro tipos de conflitos decorrentes em qualquer sociedade moderna, que são:

- ❖ Intrapessoal;
- ❖ Interpessoal;
- ❖ Intercompanhias, e
- ❖ Intergruppal.

Definiu o conflito intrapessoal como as lutas que engajam a nós mesmos. Elas estão ligadas às decisões morais, uso de recursos e de nossos objectivos pessoais. Em seguida, disse que o conflito interpessoal consiste entre duas ou mais pessoas; O conflito intercompanhias acontece entre indivíduos pertencentes ao mesmo grupo ou subgrupo entre o mesmo conjunto e o conflito intergruppal que por conseguinte aparece nos grupos ligado à mesma comunidade, organizações, culturas e países.

No final da sua apresentação, disse que todos os conflitos têm causas ligados a escassez de recursos, relativo às necessidades psicológicas e sobre valores e cultura, etc. Chamou atenção aos participantes, mostrando que a causa profunda do conflito está relacionada à busca de satisfação das necessidades humanas, e classificou-as em três categorias:

- ❖ As necessidades materiais (alimentação, habitação, cuidados médicos e os recursos básicos para a sobrevivência);
- ❖ As necessidades sociais (respeito, segurança, previsibilidade das relações com os outros e, o seu desejo inato de participação e de determinação nas decisões que afectam o seu próprio destino);
- ❖ Necessidades culturais (um senso de identidade, de religião, cultura e factores que se deve a sua percepção e interpretação do mundo em que vive.

O debate centrou-se no diálogo político e na mediação, tendo em conta o que se vive hoje no País.

X. O narcotráfico, causas e consequências na Guiné-Bissau

Na manhã do dia 29 de Junho foi animada com o tema do narcotráfico



apresentado pelo Mestre João Biague com a moderação do Mestre Hermenegildo Pereira, Ex-Procurador-Geral da República.

Logo na introdução, o Mestre João trouxe à ribalta a questão da juventude (fase de sonhos), família, sociedade, Estado e o carácter sinalagmático do narcotráfico. Em seguida, deu conceitos básicos sobre o que é droga, narcotráfico, narcoestado, traficante, passador, *dealer* e usuário, antes de falar do contexto sociopolítico da Guiné-Bissau no que diz respeito ao tráfico de drogas propriamente dito. Demonstrou que,

na sua maneira de pensar, a guerra de 7 de Junho de 1998 foi e é o embrião das cíclicas instabilidades que o País vive. Pois esse conflito político-militar desestabilizou e desestruturou o País e criou os problemas que ainda persistem como a fragilidade e a ausência do Estado, a insegurança, o desmando no sector da defesa e segurança e a corrupção na justiça.

Com uma forte tese, defendeu que, pelo facto de um indivíduo ou Estado ser pobre, não significa que se deve enveredar pelo caminho da droga. E, com toda a humildade, disse que é com as coisas pequenas que são boas é que se faz grandes coisas, e não ao contrário.

A posição geoestratégica, tanto da África como da Guiné-Bissau, a meio palmo da América e Europa, foi demonstrada e ficou claro que a Guiné-Bissau com mais de 88 ilhas e ilhéus desabitadas e um estado frágil, propicia condições favoráveis ao narcotráfico. As condições naturais somaram-se a situação da pobreza e arrastaram a classe política, empresarial e castrense à corrida pelo enriquecimento ilícito através do tráfico de drogas.

Assim, o mestre afirmou que «o tráfico em grande escala despertou atenção nos anos dois mil (2000), com o transbordo nas Ilhas, de uma certa quantidade de drogas que apareceu na costa marítima de Biombo e Suru».

Falou também da «Operação Djugudul» e do avião que foi apreendido no Aeroporto e que até hoje se encontra parada na pista do Aeroporto Osvaldo Vieira.

Sem ser de somenos importância, trouxe à discussão o pequeno tráfico dominado pelas redes nigerianas, com recurso a mulas/correios, recrutando pessoas de diferentes nacionalidades, em destaque os guineenses. Informou que os estudantes guineenses no Brasil e as mulheres estão sendo recrutados por estes criminosos. As mulas ingerem ou dissimulam as cápsulas de cocaína no corpo e nas bagagens. Uma luta que a Polícia Judiciária (PJ) assumiu e está a ser apoiada pela UNODC.

Quanto à criminalidade gerada pelo narcotráfico, destacou o tráfico de armas, terrorismo, branqueamento de capitais e corrupção.

Já no capítulo de combate ao narcotráfico na Guiné-Bissau falou do apoio que NU deu à PJ através da UNODC para o seu robustecimento e reestruturação, sem esquecer vários órgãos de combate que foram criados pelo Governo.

Infelizmente lamentou a falta de coordenação entre esses órgão e a inoperância de alguns.

O assunto do narcotráfico e a soberania foi abordado do ponto de vista ético. Também os problemas da discriminação da droga mereceram a sua atenção e as correntes de opiniões divergentes que alimentam.

No fim, partilhou com os formandos as conclusões e as consequências do narcotráfico na Pátria de Amílcar Cabral.

Na sessão de discussão, várias pessoas inscreveram-se e colocaram-lhe questões pertinentes. O Mestre João Biague respondeu-lhes de forma sábia e todo o mundo ficou satisfeito. Considerando que se tinha passado da hora, depois da grande contribuição do Mestre Hermenegildo Pereira, a organização entendeu que devia dar por terminado o debate.



XI. Comunicação para a mudança de comportamento aditivo

O Dr. Estêvão da Silva, adjunto do Departamento de Centro de Informação Comunicação em Saúde do Intitulo Nacional de Saúde (INASA), moderado pelo Enfermeiro licenciado, Sr. Bacar Maninca Camará, começou a sua apresentação explicando que “comunicação” é uma palavra de origem em latim “communicare”, que significa partilhar, participar em algo, tornar comum.



Assim sendo, mostrou aos participantes que através da comunicação os seres humanos e os animais partilham diferentes informações entre si, tornando o acto de comunicar uma actividade essencial para a vida em sociedade.

Falou da génese da comunicação, fazendo uma abordagem histórica, desde os anos de 1960 até à modernidade. Definiu o comportamento como a maneira ou a forma de se proceder perante os estímulos ou relação ao entorno.

Referiu que existem diversos modos de comportamento, que variam consoante as circunstâncias em questão e podem ser:

- ❖ Comportamento consciente;
- ❖ Comportamento inconsciente.

Disse que a mudança comportamental é um processo, onde as pessoas têm sempre diversos níveis de motivação com probabilidade de uma pessoa se envolver, continuar e aderir a uma estratégia específica de mudança. Entretanto, ela não deve ser encarada como um traço de personalidade inerente ao carácter da pessoa. Mas sim, um estado de prontidão ou “vontade de mudar”, que pode flutuar de um momento para outro e de uma situação para outra.

Mostrou que a comunicação para mudança do comportamento (CMC) é um processo estratégico, sistemático e planificado onde se usa a comunicação Observatório Guineense da Droga e da Toxicodependência (OGDT), situado na avenida Combatente de Liberdade da Pátria, junto ao Wanep-GB entrada de Seminário de Brá.

com base em evidências para promover a mudança social e de comportamento. Para isso, é preciso ter uma metodologia definida.

Falou de dois tipos de comunicação, uma para a mudança do comportamento e a outra para a mudança social. Nesse caso, mostrou como o comportamento de certas individualidades (futebolistas, artistas, presidentes), influencia pessoas à adopção de novas atitudes. E salientou que a mudança social, quando é usada positivamente ajuda a reforçar as normas sociais.

Referiu que existem quatro princípios básicos para a mudança de comportamento e definiu cada uma delas e mostrou as etapas inerentes à mesma. Explicou aos participantes que quando determinados factores dificultarem a mudança de comportamento se denominam de barreira, e não só, como também, quando esses factores facilitarem a mudança de comportamento se denominam de facilitadores.

Por fim, falou dos três factores (ambiental, social e individual) que influenciam o comportamento das pessoas em detrimento da sua família, comunidade, grupo de amigos, religião, política e a cultura, etc. Mas, realçou a importância de termos em mente que a comunicação para mudança de comportamento é um processo.

Houve debate em torno do comportamento da juventude guineense, cuja maioria passa vida nas bancadas. Uma juventude desempregada e metida nos vícios de consumir álcool, tabaco e drogas ilícitas.

Como solução apontada para tirar os jovens da bancada e consumo de drogas é a oferta do emprego e campanhas de sensibilização e de capacitação dos mesmos.

XII. Panorama nacional de tráfico e crime organizado



Coadjuvado pelo Mestre Jucelino Pereira, o Inspector Coordenador do Sistema Integrado de Informação Criminal da Polícia Judiciária, Mestre Domingos Monteiro Correia, começou a sua explanação com a abordagem integral do contexto sociopolítico do tráfico de drogas na Guiné-Bissau. Referiu a guerra de 7 de Junho de 1998 como o epicentro de séries crises políticas que transformaram o País num dos estados mais frágeis da África. À semelhança do Mestre João Biague, apontou como o ciclo dos males e desgraças que advieram dessa guerra:

- ❖ Golpes de estado sucessivos;
- ❖ Fragilidade do Sistema de Justiça; e
- ❖ Vulnerabilidades institucionais: defesa e segurança.

Como se não fosse suficiente, afirmou que «o posicionamento estratégico e a formatação geográfica da Guiné-Bissau, aliado à crónica situação de instabilidade político-governativa, tornaram factores de atracção para redes do tráfico de drogas da América Latina».

Realçou o papel da insularidade do País com mais de 88 ilhas, na maioria desabitada, sem controlo da autoridade, como uma porta aberta aos criminosos. Assim, a partir de 2000, as ilhas, ou o arquipélago dos Bijagós, transformaram-se em palco de operações de transbordo para o tráfico de drogas em grande escala na Guiné-Bissau. Foi então que os cartéis de drogas latino-americanos começaram a financiar o poder político para a instrumentalização política das Forças armadas. Como consequência foi forjado e instaurado o Governo de Transição que «garantiu livre actuação destas organizações pela ausência total de supervisão».

Sobre a droga que deu à costa na região de Biombo, fez parêntesis e contou a história do primeiro pescador que entrou essa droga na praia, uma linda e, ao mesmo tempo, uma triste história que emocionou muitos participantes.

Falando ainda na implicação directa de forças de defesa e segurança no narcotráfico, citou «Operação Jugudul», onde foram apreendidos 635 kg de cocaínas e foram detidas cinco pessoas. Em seguida, deu exemplos de outras operações desencadeadas pela PJ e a detecção de um piloto que mais tarde foi libertado.

Reafirmou que o pequeno tráfico é gerido e controlado pelas redes nigerianas que usam pessoas de diferentes nacionalidades como mulas/correios. Deu o exemplo de estudantes no Brasil e mulheres guineenses são recrutados por esses criminosos. Pois obrigam os seus correios a ingerem ou a dissimularem cocaína no organismo e em pacotes.

Apresentou os resultados da apreensão de drogas, demonstrando que o tráfico tem vindo a aumentar cada ano que passa. Assim, é possível aferir que o consumo de drogas também aumenta na Guiné-Bissau.

Em conexão com o narcotráfico, fez um pronunciamento preocupante sobre a criminalidade organizada com fins e objectivos políticos e económicos voltados à obtenção de lucros através de acções malévolas e criminosas.

Foi o último tema, mas suscitou um debate nunca visto. Toda a gente queria saber o que a PJ fez e o que era capaz. Traficantes que são presas e libertadas, a droga apreendida e como se faz a incineração, militares presos e libertados, o envolvimento dos governantes no tráfico e na corrupção, entre outras questões levantadas tiveram respostas cabais e satisfatórias dos dois inspectores da PJ.



XIII. Sessão de encerramento

O encerramento do *atelier* teve lugar no dia 29 de Junho, pelas 15H30, no anfiteatro da Universidade Lusófona.



Na sua alocução, o Secretário Executivo do OGDТ agradeceu à Universidade lusófona pelo acolhimento e concessão do espaço, à UNIOGBIS e à UNODC pelo financiamento e parcerias encetadas na realização deste evento e dirigiu um grato obrigado aos participantes.

Entretanto, disse esperar que essas parcerias tenham continuidade no futuro com outras iniciativas do género com vista a prevenir a juventude guineense dos riscos e as

consequências do consumo de droga para a saúde humana.

No fim, fez uma chamada de atenção ao fenómeno do tráfico e o aumento do consumo de drogas na Guiné-Bissau. Deu ênfase ao alcoolismo e ao tabagismo que têm estado a deixar marcas negativas na vida de muitos adolescentes e jovens.

O Dr. Francisco, além de louvar a iniciativa, disse que participou no evento por ser seu dever, devido às funções que desempenha.

Afirmou que na falta de Estado, são as ONG e associações civis que fazem o papel de Estado.

Negou que a Guiné-Bissau fosse um País narco-estado, dado que não houve engajamento ou comprometimento do Estado no narcotráfico.

Finalizou, reiterando que a celebração desta data e a organização deste *atelier* são uma boa iniciativa que interessa o País e a população.

O Mestre Hermenegildo Pereira, em representação da UNIOGBIS, além de agradecimentos que também fez ao OGDТ, falou do trabalho da UNIOGBIS e UNODC na luta contra o tráfico de drogas na Guiné-Bissau.

Também realçou a disponibilidade destes organismos em dar cunha a esta iniciativa. Porque a situação da droga na Guiné-Bissau é um problema sério, tendo em conta seus efeitos nocivos e consequências que provoca na saúde humana e na sociedade, em geral.

Observatório Guineense da Droga e da Toxicodependência (OGDT), situado na avenida Combatente de Liberdade da Pátria, junto ao Wanep-GB entrada de Seminário de Brá.

Telefone: (245) 5738670; Email: ogdt.guinebissau@gmail.com; Facebook: OGDТ.GuineBissau; Skype: Observatorio_GB_OGDТ

Falando directamente do narcotráfico, disse que envolve várias figuras de proa que representam autoridades do Estado, actuando pelos seus interesses. Chamou a atenção sobre o aumento do consumo de drogas pesadas com consequências graves para a juventude.

Sendo assim, informou os participantes que essa luta não é só do Observatório, mas sim, de todos os Guineenses que gostam e amam o seu País.

Terminou quase com um apelo para que se tome cuidado com a importação de medicamentos de proveniência duvidosa, que sobremaneira, fazem mal à população.

XIV. Comemoração do Dia 26 de Junho no Bairro Militar – Campo de Holanda

No dia 1 de Julho de 2017, pelas nove e trinta, fez-se a campanha de sensibilização da juventude no Campo de Holanda, no Bairro Militar, actividade programada no quadro de comemoração do Dia 26 de Junho – Dia Internacional Contra o Consumo e o Tráfico de Drogas Ilícitas.

Além do pessoal do OGDТ, estiveram presentes os técnicos da UNIOGBIS e UNODC. Os anfitriões, responsáveis da RAJ (Rede de Associações Juvenis), da Associação de moradores do Bairro Militar e de diferentes bancadas mobilizaram a juventude, músico Príncipe de Mundo e desportistas em geral para tomarem parte no evento. O Príncipe de Mundo fez uma letra sobre a prevenção do consumo de droga e interpretou-a no local.



Houve a distribuição de banda desenhada e postais aos jovens e à população. Algumas camisolas foram distribuídas aos membros de diferentes associações locais e outras, 20 no total, entregues à medida que os jovens foram dando respostas certas às perguntas sobre o tráfico e o consumo de drogas na Guiné-Bissau.

Também houve a receita de poesias para a consciencialização da juventude sobre os malefícios da droga.



A tromba da chuva que caiu, impediu a continuidade dos trabalhos, mas foi possível proceder a entrega de uma bola de futebol onze aos jovens do Bairro Militar. Em seguida, o Secretário Executivo do OGDТ e Presidente da RAJ deram entrevista à repórter da Rádio Capital.

XV. Recomendações

Durante o *atelier* de formação no âmbito de celebração do Dia 26 de Junho, Dia Internacional Contra o Consumo e o Tráfico de Drogas Ilícitas, após discussões exaustivas de diferentes temas de interesse nacional em matéria do tráfico, consumo de drogas e branqueamento de capitais, os participantes fizeram as seguintes recomendações:

1. Criar e apoiar políticas públicas de prevenção do consumo de drogas;
2. Criar leis que proíbam o consumo do álcool e tabaco para menos de 18 anos;
3. Realizar inquérito CAP (conhecimento, atitude e prática) sobre o consumo de drogas a nível nacional;
4. Realizar o estudo sócio-comportamental aos usuários da droga;
5. Sensibilizar jovens sobre riscos, perigos e consequências do consumo de drogas;
6. Solicitar e exercer uma advocacia de alto nível junto de autoridades civis e militares para se engajarem no combate ao tráfico e na prevenção do consumo de drogas ilícitas;
7. Produzir e difundir um programa de educação para mudança de comportamentos a favor de consumidores de drogas no País;
8. Realizar um estudo de prevalência no seio de consumidores de drogas;
9. Elaborar um programa de seguimento das senhoras vítimas de violação sexual possivelmente por usuários de drogas;
10. Criar programas radiofónicos e televisivos de sensibilização e educação para a mudança de comportamentos aditivos;
11. Incentivar os divisores políticos e legisladores para introduzirem na ordem jurídica guineense o princípio da inversão de *ónus de prova* em relação à criminalidade económico-financeira;
12. Produzir bandas desenhadas sobre a prevenção do consumo de drogas e distribuí-las gratuitamente nos estabelecimentos de ensino;
13. Utilizar a figura mítica de Ntori Palan nas campanhas de prevenção;
14. Apoiar edição de livros que retratam o fenómeno do narcotráfico e consumo de drogas ilícitas;
15. Organizar mais palestras de sensibilização e prevenção nas escolas de ensino básico e liceus a nível nacional;

Observatório Guineense da Droga e da Toxicodependência (OGDT), situado na avenida Combatente de Liberdade da Pátria, junto ao Wanep-GB entrada de Seminário de Brá.

Telefone: (245) 5738670; Email: ogdt.guinebissau@gmail.com ; Fecebook: OGD.T.GuineBissau; Skype: Observatorio_GB_OGDT

16. Organizar seminários de sensibilização e capacitação aos professores das escolas;
17. Advogar junto da autoridade para introduzir a disciplina da Toxicodependência nos currículos escolares;
18. Organizar atelier de formação para a sociedade civil e as associações de pais e encarregados de educação;
19. Apelar à autoridade para a harmonização de várias comissões criadas para o combate ao tráfico de drogas e branqueamentos de capitais, cujas algumas são inoperantes;
20. Criar centro especializado de tratamento, desintoxicação e de recuperação de toxicodependentes;
21. Sensibilizar profissionais da educação sobre a cultura de não-violência nos estabelecimentos do ensino e na sociedade em geral;
22. Sensibilizar os decisores políticos sobre a cultura de paz e diálogo nos diferendos políticos;
23. Apoiar financeira e materialmente o OGDТ nas suas actividades de prevenção do consumo de drogas;
24. Organizar palestras nos quartéis, esquadras e postos para a formação e sensibilização dos efectivos de forças de defesa e segurança;
25. Fazer um estudo sobre o tráfico e o consumo de drogas na Guiné-Bissau;
26. Organizar Conferência Nacional sobre o narcotráfico, envolvendo organismos internacionais, autoridades política e poder tradicional, entidades religiosas, sociedade civil, Conselho Nacional de Juventude, redes de associações juvenis e Fórum Nacional de Juventude para debaterem a problemática do consumo de droga no seio da juventude;
27. Alertar autoridades e operacionalizar mecanismos de combate à ligação do tráfico de drogas com o terrorismo e branqueamento de capitais.